

## Portugal sobe no Índice de sustentabilidade energética do World Energy Council

A subida de Portugal no ranking do Índice de Sustentabilidade Energética confirma o efeito globalmente positivo das políticas e do desempenho dos agentes, aos níveis da oferta, dos serviços e do consumo. Contudo, a política energética nacional enfrenta desafios numerosos, que abrangem a produção, convencional ou novas energias, as redes, a comercialização, os serviços, a gestão da oferta e da procura, a que o Governo tem procurado dar resposta através da redefinição de prioridades, de apoios e de regulamentação.



### Trilema Energético Mundial

Portugal subiu quatro posições no índice de sustentabilidade energética do World Energy Council (WEC), relativamente ao ranking de 2011, qualificando-se agora em 25º lugar no conjunto dos 94 países membros avaliados.

Este resultado consta do estudo “[World Energy Trilemma – 2012](#)”, desenvolvido pelo WEC em parceria com a consultora Oliver Wyman, cujo relatório tem duas partes, “[Energy Sustainability Index](#)”, que avalia a situação energética de cada país, e “[Time to get real - the case for sustainable energy policy](#)”, que identifica princípios e requisitos para a formulação de políticas energéticas. O estudo foi apresentado em Dezembro passado, por ocasião da COP-18 em Doha, no Qatar.

Para atingir a sustentabilidade, é necessário encontrar soluções de compromisso entre os objectivos de segurança do abastecimento, de equilíbrio ambiental e de equidade social, que integram o conceito de Trilema Energético criado pelo WEC.

Este Trilema tem tradução no Índice de Sustentabilidade Energética, que procura captar o desempenho energético de cada país através de 22 indicadores, agrupados em seis sub-índices (ver quadro). Os indicadores são construídos a partir de dados de organismos internacionais de referência, como a AIE, o Banco Mundial ou a US Energy Information Administration.

Os três objectivos que o índice de sustentabilidade procura traduzir - acesso aos serviços energéticos seguro, ambientalmente aceitável e socialmente equilibrado - permanecem um desafio para a generalidade dos países. Com efeito, embora o rendimento, as competências técnico-científicas ou os recursos físicos determinem, significativamente, o posicionamento no *ranking* (sendo as primeiras posições ocupadas por países desenvolvidos), nenhum país se pode considerar como tendo atingido em plenitude o triplice objectivo que define a sustentabilidade energética.

Total score	Indicator type	Dimension	Indicators
Country position <b>100%</b>	<b>1</b> Energy performance <b>75%</b>	<b>1</b> Energy security <b>25%</b>	1.1.1 Ratio of energy production to consumption 1.1.2 Diversity of electricity generation 1.1.3 Wholesale margin on gasoline 1.1.4 Five year energy consumption growth 1.1.5a Exporters – Diversity of energy exports 1.1.5b Importers – Oil stock reserves <b>1/5 each</b>
		<b>2</b> Social equity <b>25%</b>	1.2.1 Affordability of retail gasoline 1.2.2 Affordability & quality of electricity relative to access <b>1/2 each</b>
		<b>3</b> Environmental impact mitigation <b>25%</b>	1.3.1 Energy intensity per capita per GDP 1.3.2 Emissions intensity per capita per GD 1.3.3 CO2 emissions from electricity & heat generation 1.3.4 Effect of air and water pollution <b>1/4 each</b>
	<b>2</b> Contextual performance <b>25%</b>	<b>1</b> Political strength <b>8.3%</b>	2.1.1 Political stability 2.1.2 Regulatory quality 2.1.3 Effectiveness of government <b>1/3 each</b>
		<b>2</b> Societal strength <b>8.3%</b>	2.2.1 Control of corruption 2.2.2 Rule of law 2.2.3 Quality of education 2.2.4 Quality of health <b>1/4 each</b>
		<b>3</b> Economic strength <b>8.3%</b>	2.3.1 Cost of living expenditure 2.3.2 Macro-economic stability 2.3.3 Availability of credit to the private sector <b>1/3 each</b>

Enhanced methodology for 2012

**Segurança energética:** tanto para os importadores como para os exportadores de energia, este factor refere-se à gestão eficaz do aprovisionamento de energia primária de origem endógena e externa, à fiabilidade da infra-estrutura energética e à capacidade das empresas de energia satisfazerem as necessidades de energia actuais e futuras. Para os países que são exportadores de energia, este factor respeita também à capacidade de conservar as receitas de venda nos mercados externos.

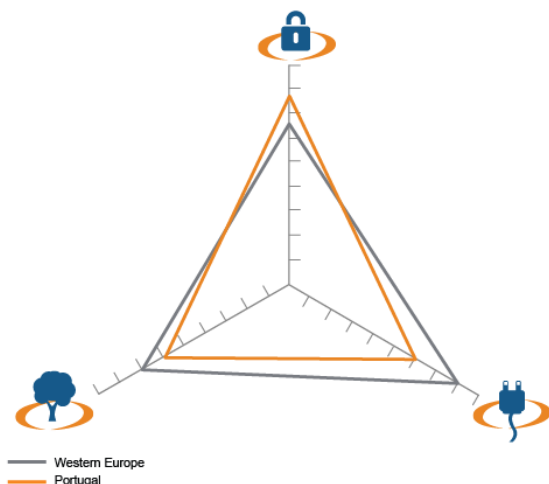
**Equidade social:** refere-se à acessibilidade e razoabilidade de custo do fornecimento de energia à população.

**Mitigação dos impactes ambientais:** engloba o nível de eficiências na oferta e na procura e o desenvolvimento do aprovisionamento de energia a partir das renováveis e de outras fontes de baixo carbono.



## O desempenho de Portugal no Índice de Sustentabilidade Energética

A posição alcançada por Portugal no Índice de Sustentabilidade energética, inserindo-se no terço superior de uma lista que inclui, maioritariamente, os países desenvolvidos, resulta sobretudo dos progressos conseguidos a nível do desempenho ambiental, que tem beneficiado da redução das emissões de CO<sub>2</sub> (por virtude da crescente penetração das renováveis e da adopção de medidas de eficiência), e do reforço da segurança (graças à diversificação das fontes, ao desenvolvimento das infraestruturas, à liberalização e integração dos mercados energéticos, e ao *unbundling* e regulação das redes de gás e electricidade). Em sentido desfavorável evoluiu o terceiro objectivo do Trilema, o que reflecte o impacto social da situação económica e financeira.



Os dados do relatório permitem confrontar Portugal com um conjunto de países da Europa Ocidental membros do WEC (ver figura, cujos eixos representam as dimensões ambiental, de segurança e social do Trilema Energético). No respeitante à segurança, Portugal fica algo acima da média desses países, o que se poderá atribuir à significativa diversificação de fontes de energia, ao peso crescente das energias endógenas e ao desenvolvimento dos mercados. Quanto à dimensão ambiental, e não obstante a elevada penetração das renováveis e a baixa capitação das emissões, Portugal fica ligeiramente abaixo da média daqueles países, devido à relativamente alta intensidade carbónica do PIB, particularmente em comparação com os países que dispõem da componente nuclear. O afastamento da média europeia é mais acentuado no respeitante à equidade social, o que terá a ver, sobretudo, com o menor rendimento das famílias, que torna o acesso à energia mais dispendioso, em termos relativos.

## Em defesa de políticas energéticas sustentáveis

A segunda parte do relatório deste estudo WEC ("Time to get real - the case for sustainable energy policy") é baseada nas opiniões, recolhidas em entrevistas a mais de 40 dirigentes de grandes empresas energéticas internacionais, sobre os princípios que devem orientar as políticas públicas que afectam os sistemas energéticos, por forma a proporcionar às populações, a nível mundial, o acesso à energia necessária ao progresso económico e ao desenvolvimento social, em condições sustentáveis. Da análise dessas opiniões resultam três ordens de recomendações que constituem princípios sólidos que devem balizar a definição de políticas e medidas - que, necessariamente, devem tender para consolidação da sustentabilidade energética do país. (ver caixa)

**(1) Necessidade de políticas coerentes e previsíveis** - referindo, em particular, a desejável estabilidade da política energética e a sua harmonização com as políticas industrial, de ambiente e de transportes, que são interdependentes não só a nível nacional, mas também regional (em paralelo com o desenvolvimento de mercados energéticos supranacionais);

**(2) Necessidade de condições atractivas para os investimento** - reconhecendo a actual aversão ao risco, defende-se o eficaz funcionamento do mercado e a criação de instrumentos financeiros adequados aos investimentos de longo prazo que caracterizam o sector energético (nomeadamente, "green banks" e preços de CO<sub>2</sub> minimamente previsíveis);

**(3) Necessidade de encorajar as actividades de investigação e desenvolvimento** - defendendo que a política de I&D deve ser 'tecnologicamente neutra', estabelecendo objectivos mas sem prescrever tecnologias vencedoras (contudo, deve contemplar mecanismos de apoio à demonstração de tecnologias viáveis e com potencial de entrada no mercado).

## Countries with higher GDP per capita exhibit stronger environmental impact mitigation

